Centenário do Padre Lustosa

Tarcísio Antônio Costa Taborda

Um homem cheio de piedade e fé, que transparecia no seu físico magro e de olhar sereno. Assim era o Padre Antônio de Almeida Lustosa, chegado a Bagé na segunda quinzena de fevereiro de 1922 para ser o sexto diretor do Colégio Nossa Senhora Auxiliadora e o segundo Vigário da Paróquia do mesmo nome.

Nascido em São João Del Rei, Minas Gerais a 11 de fevereiro de 1886, descendia de ilustres troncos mineiros. Primo irmão do Dr. Tancredo de Almeida Neves, cujas mães eram irmãs, e do famoso Dr. Lustosa, inventor da "Cera Dr. Lustosa", para dores de dentes.

Depois de ter feito seus estudos em casa ingressou, com 16 anos, no Colégio de Cachoeira do Campo, para, passados três anos, ir para o noviciado salesiano de Lorena.

Ordenado sacerdote em 28 de janeiro de 1912, por Dom Epaminondas Nuñes d'Avila, Bispo de Taubaté, foi professor de filosofia e teologia, vigário em Lorena e Lavrinhas. Nesses ministérios se impunha à admiração e ao respeito pela maneira humilde e ao mesmo tempo forte com que se conduzia.

Padre Lustosa era espirituoso, como dava mostra no seio de sua congregação e nos artigos e contos que escrevia. Essas pequenas histórias, difundidas pela imprensa, reuniu num livro de muita graça denominado *Filosofia do Zé Peregrino,* editado pelos "Leitores Católicos".

Estava no Colégio São Manuel, aspirantado salesiano, em Lavrinhas, Estado de São Paulo, quando foi designado para Bagé, a fim de substituir ao Padre Francisco Gayotto, que terminava seu mandato à frente da Casa Salesiana local.

Contam que pleiteou essa nomeação, para que seu nome deixasse de ser cogitado para ascender ao episcopado.

Aqui chegado, tomou posse de seus cargos em 25 de fevereiro de 1923 e minha mãe, secretária da Cooperação Salesiana e do Apostolado da Oração, escreveu na ata respectiva: "O Rvmo. Pe. Antônio de Almeida Lustosa, agradecendo referências feitas a sua pessoa, dirigiu-se aos presentes dizendo sentir-se fraco e demasiado pequeno, mas confiante em Nosso Senhor, em Maria Auxiliadora e no apoio e trabalho das zeladoras para continuar os trabalhos iniciados, até levá-los a cabo".

O Padre Lustosa chegava a Bagé, como dizia, com muitos trabalhos começados. O Colégio chegara à sua consolidação e a Paróquia, recém-instituída, obtivera licença do Bispo Diocesano para construir sua sede. Os prédios contíguos ao Colégio, que haviam sido adquiridos no ano anterior, deveriam ser demolidos, e era necessário iniciar as obras do Santuário de Nossa Senhora Auxiliadora.

Isso logo aconteceu e em 24 de maio de 1923, Dom Joaquim Ferreira de Melo, Bispo de Pelotas, dava a bênção à pedra fundamental para no ano seguinte, na mesma data, quando as paredes já atingiam a altura de seis metros, ser celebrada u'a missa campal dentro do futuro templo, tendo como celebrante o Pe. Pedro Motta, Inspetor Salesiano e que fora o segundo diretor do Colégio de Bagé.

Mas não foi essa a única atividade do Padre Lustosa à frente da Casa Salesiana de Bagé.

Além de ampliar o conceito de que gozava a escola que dirigia, e de zelar pela pastoral de sua paróquia, estendeu suas atividades às vilas, e em 8 de setembro de 1923 fundava uma escola junto à Capela de São Pedro, depois, em 16 de novembro instalava a capela de São José. Logo começa o Curso Comercial noturno e gratuito para adultos, junto ao Colégio Nossa Senhora Auxiliadora. Trata de criar uma Escola Paroquial Feminina, na zona norte, a ser mantida pela Associação das Damas de Santa Isabel, que também institui.

Promove a ampliação das atividades do Oratório Festivo e dá início a construção do Teatro do Colégio.

Foi, pois, um grande realizador, quer no campo material, quer no espiritual.

Em minha casa, seu nome foi sempre lembrado e evocado, tendo sempre, quer de meu pai, como de minha mãe, ouvido grandes e elogiosas referências à sua personalidade.

Ambos foram seus auxiliares, quer nas obras da Igreja, como nas atividades desenvolvidas na Capela de São José e de São Pedro. Aliás a primeira estampa de São José usada em sua capela, e que durante muitos anos foi ali venerada, era da casa deles e pertencia à minha avó materna.

Em fins de 1924, antes que completasse dois anos de sua estada em Bagé, o Padre Lustosa começou a tomar providências que indicavam haveria de se retirar daqui. Ninguém entendia o que estava acontecendo.

A inconfidência de um telegrafista transmitiu a meu pai a mensagem que lera: o Padre Lustosa fora eleito bispo.

Uma e duas sondagens foram desconversadas. Mas numa tarde de domingo, depois de meu pai ter dado a aula de catecismo para os meninos do Oratório Festivo, ficou passeando com o Padre Lustosa pela área do pátio, como costumava fazer sempre, e teve a confirmação da notícia. Em nome da obediência recebera a sua nomeação. Mas advertia, não aceitava despedidas. Saíria de Bagé, com a mesma humildade e o mesmo silêncio com que chegara.

Não foi fácil a tarefa de demovê-lo daquela disposição. Mas os salesianos e os seus amigos insistiram e quebraram a sua vontade.

Em 5 de dezembro de 1924 é promovida a homenagem a Dom Antônio de Almeida Lustosa, Bispo eleito de Uberaba, Minas Gerais. Há u'a missa de comunhão geral promovida pelos Salesianos, alunos e ex-alunos, amigos e admiradores. Após, no Salão de Atos, o Padre José Luiz Valentim dirige a "Schola Cantorum", que vocaliza números de seu repertório. Depois, o Padre Valentim fala pelos salesianos, Peri Coronel em nome dos ex-alunos, Srta. Corina Ribeiro, pela Cooperação Salesiana e Apostolado da Oração, Srta. Francisca Ferreira Lima pelo Catecismo Paroquial, Srta. Nair N. de Camargo pela Associação dos Santos Anjos, Vespasiano Corrêa pelos alunos e Attila Taborda em nome dos amigos. Na ocasião foi oferecida a Dom Lustosa uma cruz peitoral, em ouro maciço, tendo uma ametista incrustada no centro, trabalho de ourivesaria de Viriato Nunes.

Viajou Dom Lustosa para sua terra natal, onde em 11 de fevereiro de 1925 foi sagrado bispo, dia em que completava 39 anos de idade.

Permaneceu três anos em Uberaba e logo foi transferido para Corumbá, para, a seguir, em 1931, ser nomeado Arcebispo de Belém do Pará.

Como nas outras dioceses, Dom Lustosa, durante os dez anos que permaneceu no Pará, trabalhou dedicadamente, incrementando a vida espiritual da diocese, e ampliando o atendimento ao povo de Deus. Visitou todas as localidades sob sua jurisdição por mais distante que fosse a ponto de ser dito na região, quando se queria referir a uma localidade muito longínqua, que "É tão distante que nem Dom Lustosa a visitou".

(Do *Correio do Sul* — Bagé, R.S. 23.II.1986)